

## Como lidar com temas mais subjetivos?

11/04/23

Chegou numa prova diferente do Enem e o tema da redação não trazia um problema social? Ou a proposta de redação é estilo Enem, mas tá difícil de problematizar? E agora? Como organizar o texto? O que devemos fazer de diferente? O que podemos manter? Vamos descobrir nessa aula. Partiu!



Fonte: Twitter

### Parte I – O que são temas subjetivos e filosóficos

- Em algumas universidades, é comum encontramos propostas de redação que não abordem necessariamente problemas sociais, como tradicionalmente é o caso do Enem.
- Há provas, por exemplo, que costumam apresentar temas de ordem mais reflexiva, propondo um questionamento como proposta de redação, a partir do qual o candidato deverá desdobrar uma argumentação consistente e bem embasada.
- Nesses casos, torna-se fundamental entender como o enunciado apresenta o tema, se há algum direcionamento específico a seguir, de que modo os textos motivadores tematizam a proposta de redação, pois é a partir dessa leitura mais atenta que, muitas vezes, conseguimos organizar um texto que atenda plenamente a esse tipo de tema de redação.

## Parte II – Exemplos de temas de natureza mais subjetiva

### FUVEST:

2023 – Refugiados ambientais e vulnerabilidade social

2022 – As diferentes faces do riso

2021 – O mundo contemporâneo está fora de ordem?

2020 – O papel da ciência no mundo contemporâneo

2019 – A importância do passado para a compreensão do presente

2018 – Devem existir limites para a arte?

2017 – O homem saiu de sua menoridade?

### UNESP:

2023: A lógica do condomínio: o espaço público está em declínio?

2022: Tudo bem não estar bem?

2021: Tempo é dinheiro?

2020: O carro será o novo cigarro?

2019: “Compro, logo existo?”

2018: O voto deveria ser facultativo no Brasil?

2017: A riqueza de poucos beneficia a sociedade inteira?

### UFRGS:

2023 – Posicionar-se acerca das ideias do texto “O apagamento das mulheres na história e o direito à memória”, da Juíza do Trabalho Daniela Muller

2022 – Posicionar-se acerca das ideias de Mary Robinson sobre as mudanças climáticas e a garantia dos direitos humanos

2020 – Posicionar-se a respeito do texto “Críticas a ‘Que tiro foi esse?’ levantam a questão: a música brasileira está pior?”

2019 – Posicionar-se a respeito das ideias do texto “Os adolescentes que merecemos”.

## Parte III – As principais diferenças entre os temas Enem e os temas subjetivos

Eu fazendo um tema que não é Enem:



### ENEM

Exige proposta de intervenção

A argumentação do candidato deve sempre reforçar o enunciado

Não valoriza experiências pessoais como repertório

Linguagem mais objetiva

Abordagem do tema geralmente explora as causas e as consequências do problema

### TEMAS SUBJETIVOS

Não exigem intervenção

Geralmente apresentam temas sem resposta correta

Pode valorizar experiências pessoais como repertório (depende da banca)

Pode aceitar linguagem mais pessoal

Abrem diferentes possibilidades argumentativas

## Parte IV – Exemplo de redação FUVEST

Para além da tragédia: o direito ao riso

Na Antiguidade, a comédia grega foi desenvolvida em oposição à tragédia: enquanto esta retratava histórias dramáticas vividas por personagens grandiosos, como semideuses, aquela se destinava à crítica burlesca a questões cotidianas, que variavam de costumes a figuras sociais relevantes na época; desse modo, com o riso, a comédia buscava instigar suas plateias e suscitar-lhes dúvidas. A partir disso, percebe-se que o riso, ainda que presente em todas as sociedades e visto, simplificarmente, como a reação ao cômico, apresenta diferentes faces, alternando entre entretenimento puro e intenções críticas.

Sobre o aspecto recreativo do riso, vale ressaltar a sua grandeza: o entretenimento humorístico ocupa uma posição de suma importância à condição humana, pois lhe confere leveza. Relacionado a isso, Antonio Candido, um dos maiores estudiosos de literatura da história brasileira, afirmou que o direito à literatura deveria ser visto como um direito humano e, portanto, inalienável a todos. Sua justificativa para tal era simples: a literatura tem o importante papel de humanizar as pessoas, evitando que elas se tornem “máquinas”. Em paralelo, é possível articular esse pensamento às artes e, por extensão, ao humor: o riso pelo riso auxilia as pessoas a resistirem a dificuldades que enfrentam no cotidiano ao oferecer-lhes uma distração necessária ao bem-estar mental e emocional. Nessa face, então, o riso auxilia o ser a suportar o peso das infelicidades e persistir em sua vida.

Para além disso, porém, é fato que outra face é igualmente relevante, em se tratando de humor: a reflexão incitada por ele. A título de ilustração, o escritor português Gil Vicente escreveu a peça “Auto da Barca do Inferno”, em que diversos personagens mortos veem-se diante das barcas do Céu e do Inferno. Cada personagem simboliza uma alegoria de figuras sociais comuns à época e, por meio de situações exageradas e caricaturais – a exemplo de um Corregedor que se comunicava em um latim falho e argumentava para entrar na barca celeste -, são feitas críticas a costumes e estruturas sociais da época. De igual modo, hoje, canais como “Porta dos Fundos”, por exemplo, usam de vídeos de humor para trazer críticas sociais e políticas que, diluídas no riso, tornam-se mais palatáveis. Assim, nessa face, o riso é capaz de suscitar a reflexão sobre o que se ri e torna-se uma ferramenta de mudança ideológica.

Conclui-se, portanto, que o riso apresenta diversas faces, voltando-se ora para a diversão e distração, ora para a crítica. Porém, ainda que o riso intencionado à reflexão possa parecer mais relevante, o do entretenimento possui, igualmente, importante valor, ao passo que impede que a vida torne-se uma contínua tragédia

## Parte V – Exemplo de redação UNESP

Na bíblia, Adão e Eva são condenados ao sofrimento e à desgraça após comerem o fruto proibido do Paraíso. Na mitologia, os seres humanos também são condenados às maldições dos deuses do Olimpo devido à abertura da caixa do conhecimento, a caixa de Pandora. Sob essa ótica, mesmo que sejam obras literárias, elas exprimem a cultura da humanidade ao longo dos séculos, pois é visto que, desde muito tempo, a tristeza é considerada um castigo, o que concretiza a suposta ideia de que apenas a felicidade deva ser contemplada. Contudo, em tempos de felicidade compulsória, como no atual século XXI, a tristeza não deve ser vista como a normalidade, ou seja, não estar bem durante todo o momento é completamente normal. Porém, ao não aceitar o estado de melancolia quando ele estiver presente, o indivíduo pode-se utilizar de medidas problemáticas para retornar ao estado ditatorial da felicidade.

Em primeira análise, vale saltar que o cotidiano humano está repleto de falsas alegrias, o que pode ofuscar a visão de normalidade da tristeza. Consoante sociólogo Guy Debord, a sociedade do espetáculo é aquela que propaga a falsa necessidade do indivíduo em se mostrar para os outros através de uma perspectiva hiperbólica de sucesso, por mais que a situação externa do ser não seja a real vivida por ele. Sob esse viés, diante do intenso compartilhamento de momentos aprazíveis pelo senso comum, seja pelas redes sociais, seja na rotina do dia a dia, de maneira hegemônica, isto é, sem que pontos negativos da realidade sejam expostos, o indivíduo que participa desse ambiente passa a ver a sua condição como incompatível e imperfeita diante do que é visto nessa espetacularização. Dessa maneira, apenas a felicidade é protagonista no contexto hodierno, o que transforma erroneamente o que está à margem disso em anormalidade, como é a relação contemporânea com a tristeza.

Conseqüentemente, ao não aceitar o estado melancólico como algo inerente e normal da condição humana, reduções duvidosas são usadas para retornar ao estado de positividade de um sujeito. Diante disso, desde o uso abusivo de fármacos até o envolvimento com drogas ilícitas, tais procedimentos visam retirar de si a consciência do que se passa em determinado momento. Assim, quando uma pessoa não se deixa ficar triste, ela tenta fugir da sua realidade como medida profilática que a faz retornar a uma condição de prazer. Todavia, tais comportamentos são soluções temporárias; com a volta à realidade, o ser retorna ao seu estado de sofrimento, criando um círculo vicioso, no qual a fuga do real se torna a única saída válida da tristeza, sem se dar conta de que esse sentimento é totalmente comum na vida humana. Com isso, tentar confrontar a inerência de ter momentos negativos pode agravar ainda mais o sofrimento.

Portanto, mesmo em tempos de uma felicidade obrigatória, o sujeito que não entender que não se sentir bem a todo tempo é normal passará a sua vida em busca de soluções superficiais e sem resultados eficazes de longo prazo. Nessa perspectiva, Adão e Eva, assim como toda a humanidade após a abertura da caixa de Pandora, não foram castigados, apenas foram impostos à realidade.

## Parte VI – Exemplo de redação UFRGS

### As Anitas de Cada Geração

Em meados da década de 1920, em São Paulo, houve o famoso desentendimento entre o escritor Monteiro Lobato e a pintora Anita Malfatti, em que o autor de “Jeca Tatu”, por não compreender a nova estética moderna, criticou publicamente as obras da artista. Analogamente, essa incompreensão e essa não aceitação de outras vertentes artísticas também ocorrem no meio musical, o que gera a problematização debatida no texto do jornalista Leonardo Lichote sobre a qualidade da música brasileira atual. Assim, inserida nessa temática, se faz válida a reflexão acerca das gerações de ouvintes e do acesso à música.

Em primeira análise, vale salientar o pensamento do filósofo alemão G. W. F. Hegel, o qual afirmou que as posturas pessoais e as noções de preferência alteram-se historicamente, o que resulta na variação de gostos entre gerações. Nesse sentido, Lichote, em seu texto, apresenta inúmeras declarações negativas sobre o atual panorama da música brasileira, as quais advêm principalmente de artistas e de críticos de gerações antigas; por conseguinte, eles, muitas vezes, não estão sintonizados nos novos padrões de consumo musical, afirmando erroneamente sobre o decréscimo qualitativo da música nacional na contemporaneidade. Em minha vivência, por exemplo, meu pai acredita que o “Funk” é um estilo musical fútil, pois não apresenta um conteúdo poético em suas letras. Entretanto, paradoxalmente, ele não problematiza o movimento da “Jovem Guarda”, o qual também apresentava letras com pouco lirismo, como “Meu carro é vermelho, não uso espelho para me pentear”. Logo, é evidente que as críticas à atual situação da música brasileira referem-se muito à divergência de preferências entre as gerações.

Em segundo plano, cabe ressaltar a facilidade contemporânea em acessar diferentes estilos de música sejam pelos meios tradicionais, como rádio e televisão, sejam pelas mídias modernas, como celular e computador. Desse modo, com a cultura musical cada vez mais globalizada, não só os ouvintes, mas também os artistas estão mais ecléticos. Com essa maior liberdade, surge um interessante novo perfil da música brasileira, em que há uma maior mistura de gêneros. Em minha opinião, creio que esse ambiente de experimentação e de fusão musical é bastante rico e positivo para a atual música brasileira, uma vez que possibilita aos ouvintes descobrirem as diversas facetas dos artistas nacionais, os quais são livres para transitar nos mais variados estilos. Um exemplo que corrobora esse fato é o da cantora Anitta, a qual, assim como citado no texto de Leonardo Lichote, primeiramente foi atacada pela crítica por cantar “Funk”; contudo, atualmente é legitimada como uma das grandes cantoras do Brasil devido a seu estilo “camaleão”, ou seja, que se adequa a diferentes gêneros musicais e idiomas. Dessa forma, a música brasileira atual é riquíssima por conseguir mesclar diversos ritmos em prol da ecleticidade.

Em suma, é perceptível que certas correntes artísticas tanto na pintura quanto na música não compreendem as novas obras. Esse fato ocorre, majoritariamente, da diferença de gerações, as quais apresentam gostos diversos. Ademais, é visível que a música atual brasileira, devido à facilidade do acesso, torna-se cada vez mais eclética, apesar das críticas a ela. Dessa maneira, respondendo a indagação de Leonardo Lichote sobre a qualidade da música nacional atual, acredito que, assim como Anita Malfatti recebeu duras críticas por inovar, e a cantora Anitta por mesclar gêneros, a diversidade musical atual é merecida ser legitimada, mesmo sendo criticada por alguns.

## Parte VII – E no Enem? Pode aparecer tema subjetivo?



### INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

- O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
- O texto definitivo deve ser escrito à tinta, na folha própria, em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.
- Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:
  - tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente".
  - fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
  - apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.
  - apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

### TEXTOS MOTIVADORES

#### TEXTO I

## empatia (s.f.)

não é sentir pelo outro, mas sentir **com** o outro, quando a gente lê o roteiro de outra vida. é ser ator em outro palco. é compreender. é não dizer 'eu sei como você se sente'. é quando a gente não diminui a dor do outro. é descer até o fundo do poço e fazer companhia para quem não precisa. não é ser herói, é ser amigo.

é saber abraçar a alma.

DOEDERLEIN, J. Disponível em : <http://instagram.com/akapoeta>. Acesso em: 24 jul. 2020.

#### TEXTO II

Penso que a nossa geração esteja repleta de pessoas empáticas. Há muitos que sabem sentir a dor do mundo e que primam por preencher a nossa atmosfera psíquica com as flores da gentileza e o perfume da gratidão. Esses seres, embora raramente tenham holofotes sobre si, são os verdadeiramente ricos e poderosos, pois são os seus gestos anônimos, as suas preces silenciosas e seus pensamentos de paz que espalham centelhas de esperança por toda a Terra. Mas é inegável que muitos ainda não tenham compreendido que as maiores mazelas do mundo se dão pela falta de empatia dos homens. Por não saber "ser o outro", o homem furta, rouba, violenta. O homem achincha a fé alheia, o sonho alheio. O homem escraviza o homem. O homem condena povos inteiros, comunidades inteiras à miséria, roubando-lhes as condições necessárias, de modo que não possam sequer enxergar a própria indignidade. É a falta da empatia que contamina o mundo com a praga do imediatismo, do consumismo, do uso indiscriminado de recursos naturais. A falta de empatia faz com que desumanizemos o outro e, com isso, nos tomemos menos humanos, mais egoístas, mais individualistas, mais competitivos e mais insanos.

Disponível em: <https://www.revistapazes.com>. Acesso em: 24 jul. 2020 (adaptado).

#### TEXTO III

## CRIMES DE ÓDIO POR ESTADO EM 2018

Femicídio foi único crime registrado em todas as unidades federativas (UFs), enquanto preconceito por origem aparece em apenas dois estados.

● UFs QUE REGISTRARAM CADA TIPO DE CRIME DE ÓDIO.



FONTE: MAPA DO ÓDIO 2018.

Disponível em: <http://www.generonumero.media>. Acesso em: 24 jul. 2020.

### PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "A falta de empatia nas relações sociais no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

"Amai o próximo como a si mesmo." Essa citação, feita no livro sagrado dos cristãos, a Bíblia, mostra a importância de promover a empatia ao próximo para o bom funcionamento da sociedade. Entretanto, no cenário atual brasileiro, é evidente a falta desse sentimento nas relações sociais, conforme pode ser visto no número de casos de violência contra a mulher e de agressão aos indivíduos com orientação sexual distinta. Assim, torna-se necessária a adoção de medidas pelos órgãos governamentais e pela população, visando o retorno da harmonia interpessoal.

Vale analisar, como fator primordial, a ausência de empatia expressa na quantidade de crimes de feminicídio. Esse complexo da superioridade masculina é consequência do período colonial, quando o homem era responsável pelos negócios da família e enviado para estudar em Portugal, enquanto a mulher atuava nas atividades domésticas e era preparada para ser mãe. A herança histórica decorrente dessa época contribui para a formação de indivíduos do sexo masculino sem compaixão pelo próximo, com a mentalidade machista de possuir controle sobre os corpos de meninas e, portanto, ter direito de usá-los da maneira que desejarem, causando o aumento do número de agressões e, em casos mais graves, mortes. Desse modo, é fundamental a mobilização de educadores e familiares para tentar modificar esse pensamento misógino.

Cabe avaliar, também, a falta de empatia retratada nos casos de violência contra pessoas com orientação sexual distinta. Isso pode ser visto em um episódio da série "Sex Education", no qual Eric, um adolescente homossexual, é agredido na rua por estar com vestimentas consideradas femininas, resultando no bloqueio emocional do garoto. De maneira análoga ao seriado, casos de discriminação à comunidade LGBTQ+ ocorrem diariamente no território brasileiro, feitos por pessoas não ensinadas a respeitar os aspectos individuais de outros indivíduos, podendo causar traumas profundos nas vítimas, quando elas não são mortas. Portanto, torna-se fundamental a mediação dos governantes e da polícia para garantir a segurança dessas pessoas.

Mediante os fatos expostos, é dever das escolas, por meio de parcerias com as famílias dos estudantes, estabelecer um horário para dialogar sobre a estruturação do pensamento machista na sociedade, mostrando a sua origem e as consequências advindas do período colonial, para criar homens mais simpáticos e, conseqüentemente, diminuir o número de casos de feminicídio. Além disso, o Ministério da Cidadania, por intermédio de investimentos governamentais, deve melhorar as delegacias de polícia, usando o capital fornecido para promover rondas periódicas, instalação de mais câmeras e atendimento psicológico gratuito para as vítimas de ataques homofóbicos, com o intuito de assegurar segurança a pessoas de qualquer orientação sexual. Logo, com a adoção dessas medidas, a citação feita na Bíblia poderá ser uma realidade.

## Parte VIII – Exercícios

Pois bem! Vimos hoje como a prova de redação pode apresentar características bem particulares quando observamos outras bancas e vestibulares. Em relação à natureza do tema, essas provas podem inovar bastante e nem sempre colocar diante de nós uma problemática social. Até mesmo o Enem faz isso de tempos e tempos. Por essa razão, separei algumas propostas de redação da nossa plataforma que apresentam temáticas mais subjetivas. O intuito é que vocês escolham ao menos um desses temas e se proponham a desenvolvê-lo. É um exercício desafiador, mas extremamente necessário, pois saber lidar com esse tipo de proposta nos deixa mais preparados para eventuais “surpresas” em relação aos possíveis temas que encararemos nas provas oficiais.

Proposta Enem – “A inversão de valores em nossa sociedade”

<https://www.mesalva.com/enem-e-vestibulares/redacao/redp-propostas-de-redacao/redp27-proposta-de-redacao>

Proposta Enem – “Cidades educadoras: a importância de espaços não formais de aprendizado no Brasil”

<https://www.mesalva.com/enem-e-vestibulares/redacao/redp-propostas-de-redacao/cidades-educadoras-a-importancia-dos-espacos-nao-formais-de-aprendizado-no-brasil-educao>

Proposta FUVEST – “Por que é preciso desperdiçar a vida que a gente ganha trabalhando para ganhar a vida?”

<https://www.mesalva.com/enem-e-vestibulares/redacao/usp-propostas-de-redacoes/proposta-de-redacao-simulado-fuvest-2022>